

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Corporação de Bombeiros

A Corporação de Bombeiros Municipais desta cidade, vai erigir um interessante mastro na Avenida 1.º de Maio, em frente do Quartel dos Bombeiros, realizando ali simpáticas festas nos dias 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29 do corrente.

O produto das festas destina-se á compra de alguns artigos de grande necessidade para a Corporação.

E' de esperar que o publico da nossa terra saiba corresponder ao apêlo lançado pela Corporação de Bombeiros, visto tratar-se duma das mais belas e simpáticas instituições da nossa terra.

Achavamos nós que, no momento em que uma Corporação de utilidade pública vai realizar uma festa para angariação de alguns fundos, tôdas as outras colectividades meramente recreativas lhe deveriam prestar todo o seu auxilio e, logicamente, ao terem conhecimento do facto deveriam por um principio de solidariedade e defesa dum interesse de ordem geral adiar quaisquer diversões que porventura tivessem marcadas para os dias indicados.

Dizemos isto porque fomos informados que algumas sociedades recreativas locais têm bailes marcados para as noites escolhidas pela Corporação de Bombeiros para as suas festas.

Bem sabemos que, quando a a Corporação de Bombeiros resolveu fazer as festas dos Santos Populares, já as sociedades tinham contratado as orquestras para os seus bailes tradicionais, mas, como com boa vontade e uma visão clara dos factos tudo se harmonizou, nem clubes nem orquestras ficariam prejudicados. Os clubes têm 3 mezes pela frente para darem os seus bailes e as orquestras seriam contratadas na festa pública que todos deve interessar.

Estamos crentes de que as Direcções dos Clubes locais e tôda a massa dos seus associados acharia justo este procedimento, evitando-se assim o prejuizo duma Corporação que a todos interessa. Além de que na época que atravessamos só se justificam festas de caracter benéfico.

Não inserimos neste número do nosso jornal o programa dos festejos a realizar na Avenida 1.º de Maio em virtude das dificuldades que têm surgido com as orquestras, motivadas pelos contractos feitos com os clubes locais.

Todavia, podemos informar os nossos leitores, salvo qualquer motivo imprevisto de que a festa se inicia no proximo dia 23 do corrente, pelas 23 horas, com arraial, quermess, venda de flores, tombola e dancing.

O arraial será abrilhantado pela excelente Banda da Academia e o dancing por uma magnifica orquestra de Jazz.

No dia 24—Vistasas iluminações e repetição dos folguedos da noite anterior. O programa dos festejos para dias 27, 28 e 29 do corrente, publicaremos no proximo domingo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Electra e os Fantasmas

Não vi representar *Electra e os Fantasmas*. E, também, não li *Mourning becomes Electra* no seu americano natal. Apesar da frequência de seis anos de inglês, que a tantos eramos obrigados nos meus tempos de aluno do Liceu, fiquei para o inglês quasi como o sr. Eduardo Scarlati para o grego (*Prometeu Agrilhado*, Biblioteca Cosmos, pagina I do prefácio). Por isso mesmo é que, também, não compreendi o sr. Henrique Galvão quando, a páginas XXXVIII do prefácio da 2.ª edição de *Electra e os Fantasmas* diz: «Se o sr. Scarlati lesse com mais facilidade o inglês dos autores americanos—como lê, por exemplo, os gregos antigos...»!!!

Só conheço, pois, *Electra e os Fantasmas* através a leitura da 2.ª edição portuguesa. E quero, desde já, dizer que é simplesmente bela a impressão intelectual que a sua leitura me deixou. Eugénio O'Neill, ainda que não tivesse produzido mais nada de valor e eu não sei se o fez, merece ser considerado como um grande autor dramático, como um dos dramaturgos mais dotados de qualidades e de conhecimentos da arte de bem conduzir a acção de uma comédia, de jogar com os fantoches em cena de forma a que a assistência compreenda a acção e concorde com o autor Incontestavelmente, na cabeça de O'Neill existe alguma coisa. Em compensação, na cabeça dos espectadores que acabam de assistir a uma representação completa da célebre trilogia, não deve existir nada. O tremendo esforço intelectual exigido ao espectador para apreender as razões do autor através a psicologia dos personagens, por melhor que seja a interpretação cénica, é tão extenuante, que se devem distinguir perfeitamente os felizes que chegaram, do resto da turba, á saída de um espectáculo desses. Em minha opinião, *Electra e os Fantasmas* só devia ser vista depois de lida. A representação dar-nos-ia assim, com a admirável visão espectacular dos actores a viverem a acção ali na nossa frente, o conhecimento de certos pequenos nadas que com facilidade passam numa leitura e que nem por isso são menos preciosos para a perfeita compreensão do drama.

«Regresso ao lar», «Expição» e «Fantasmas», são os títulos de cada uma das partes desta trilogia, em que Cesar, juiz-general, sua mulher Cristina, seus filhos Clara e Carlos, os Mannon, se movimentam, tendo como parceiros mais importantes os dois irmãos Nilles, Pedro e Irene.

Cristina e Cesar amam-se, cada um á sua maneira, naturalmente, com a sua psicologia, quando se casam. Em breve, Cristina deixa de amar o marido que, esse, continua a amar a sua mulher. Cristina procurava no marido o companheiro que com ela formasse um par. Cesar pensava que os seus triunfos, como juiz e politico, o homem numero um da cidade, fossem o

bastante para que a mulher continuasse a amá-lo, confundindo amor e admiração. Cristina odeia o marido ao sentir-se assim como que classificada por Cesar entre a multidão dos seus admiradores.

Todos estes Mannon têm a mesma «mascara» ou «habito externo». Feições e modo de andar são semelhantes. A «mascara» dos Mannon estava tão integrada na psicologia de Cesar que até o acompanhava na sua maior intimidade.

Cristina refugia-se no amor dos filhos mas, enquanto que Carlos adora a mãe, Clara procura mais a companhia do pae. Apesar de Mannon, Clara parece-se extraordinariamente com a mãe, uma linda mulher que se conhece e que gosta de fazer brilhar essa beleza, ao contrário da filha e esta semelhança é importante.

Rebenta entretanto a guerra da Sucessão e Cesar, general, retoma as estrelas do cargo. Carlos vae tambem. Na casa onde ficam duas mulheres que não simpatizam nada entre si, apparece Marcos, um Mannon bastardo. Mas, apesar de bastardo, Marcos tem a «mascara» dos Mannon. No entanto, Marcos é também um companheiro e Cristina não demora muito a conhecer a diferença e a tomar como amante Cesar-Marcos, isto é, o marido que ela esperava encontrar em Cesar, a «mascara» e o homem. Logicamente, Clara apaixona-se, tambem, por Marcos, isto é, por Cesar «mascara». Descobre-se assim a causa aparentemente incompreensivel que opunha Clara a Cristina.

Terminou a guerra. Cesar e Carlos voltam ao lar. Clara ameaça Cristina de contar tudo ao pae, donde resulta Cristina envenenar o marido. Clara conta então ao irmão o que sabe e leva este a matar o amante da mãe, provocando o suicidio de Cristina. Terminada esta missão, Carlos e Clara vão viajar pelas ilhas do sul do Pacifico e ao regressarem, Clara vem transformada numa outra Cristina, a sua beleza desabrochou e o gosto pela elegancia tambem. E é neste regresso que finalmente compreendemos a facilidade com que Carlos, incitado por Clara, matou Marcos, o amante da mãe e não o infamador da honra do pae.

Clara sofreu a grande transformação que vimos por que, nas ilhas da Polinesia encontrou a natureza e o homem ao natural, digamos, puros, acivilizados. Clara, hiena que ao contacto com a boa natureza se tornou em mansa cordeirinha, vem decidida em unir o seu destino ao do fiel Pedro. Não contou, no entanto, com a real partida que a boa natureza lhe fez ao despertar-lhe o gosto de se fazer bonita e de se vestir elegantemente, uma Cristina ressuscitada. Carlos vê bem isso e o drama final aparece em toda a sua brutalidade. Como era de esperar, a natureza e a libido, Rousseau e Freud são os fantasmas de *Electra*.

Electra e os Fantasmas é uma peça barbara, maravilhosamente

carpinteirada. Foi escolhida uma época de guerra num país ainda muito primitivo, onde os instintos faziam lei. Tudo o que era imprescindível para que a acção e o ambiente não se chocassem. No entanto, poucas produções teatraes devem provocar maior prazer intelectual, em que a intelligencia e a estetica recebem completa satisfação. E' por isso que lhe chamei barbara. Só os iniciados e os sensitivos, os iniciados e a multidão a podem compreender ou sentir.

Os primeiros, por que a atingem em toda a sua beleza e emoção. Os segundos porque, uma peça onde morrem quatro pessoas e a quinta se condena a si propria ao encerramento e silencio perpetuo e em que a virtude, representada pelos irmãos Nilles, recebe o devido premio, não pode deixar de lhes despertar o maior entusiasmo. Não é impunemente que *Electra e os Fantasmas* foi escrita na mesma terra das fitas de cow-boys.

Eugenio O'Neill é um premio Nobel da Literatura. Por isso mesmo tem grande valor a forma como ele fixa a influencia da guerra sobre os seus marionettes. Enquanto que para Carlos, tendo até ai vivido á sombra da mãe, a guerra é só a morte, em Cesar, caracter forte, a guerra humanisou-o, o contacto com a morte fê-lo melhor compreender a vida.

A impressão que a leitura de *Electra e os Fantasmas* me causou foi tão intensa que não resisti a escrever este artigo sem pretensões alem das de transmitir a minha impressão pessoal. O artigo é propositadamente obscuro em alguns pontos.

Foi redigido propositadamente assim visto ser destinado a um jornal que está ao alcance de senhores e de crianças. A psicologia dos personagens de *Electra e os Fantasmas* é tão rebarbativa que só numa revista de medicina ela pode ser amplamente estudada e descrita.

Mas *Electra e os Fantasmas* merece e recompensa bem o estudo necessario para que a mensagem do seu autor seja bem compreendida.

Jaime Bento da Silva

N. da R.—No proximo número completaremos as nossas impressões com o artigo: «A Moral e *Electra e os Fantasmas*».

Banda da Academia Musical Tavirense

Sob a habil regencia do seu eximio maestro sr. Herculano Rocha, esta banda executa hoje, no jardim publico 2 das 22,30 ás 0,30 horas, o seguinte programa:

I PARTE

SUSPIROS D'ESPANHA—P. D.—Alvarez
VITA NUOVA—Ouverture—Frosali
CZARDAS N.º 5—Brahms
CAVALARIA RUSTICANA—Opera—Mascagni

II PARTE

RAPSODIA PORTUGUESA—M. Figueiredo
CZARDAS N.º 6—Brahms
LINO D'LIVEIRA—Marcha—H Rocha

PLANTAS E FLORES

E' verdade, velho e conhecido, mas, nunca nos enfada dizendo que as sombras das arvores, quer estas sejam frondosas ou não, são muito úteis. E realmente assim é especialmente n'aquella quadra do ano em que o Sol sempre nos queima, muito nos assusta e, muitas vezes depressa nos mata.

N'este caso, fica-nos sempre uma recordação triste, pelo rancôr que uma pequena parte da humanidade tem ás plantas e ás flores: geralmente aqueles que, tambem odeiam o amor pelas crianças, o respeito pelos velhos, o dar d'uma esmola ou o espalhar da caridade!? qualidades tão apreciaveis estas, que fazem parte da nossa índole por natureza ou herança, ligadas á nossa alma e á generosidade do nosso coração. Muito poderiam as plantas e as flores exigir de nós, alem do amor e carinho! todo o nosso respeito por elas seria pouco porque, sem o mundo vegetal a humanidade não poderia existir! Para elas vae pois, toda a nossa gratidão, a retribuir todo o bem que d'elas recebemos, sem esquecermos uma viva saudade das nossas acácias, ricas de folhagem e flores, que descansam sobre o muro d'aquella quintal onde vivem ha mais de quarenta anos! a Traz dos Alamos, e que, a qualquer hora da noite, tal era o seu aroma, ao passar ali.

Não devemos pois molestá-las e, menos ainda destruí-las! Crime levado á pratica por aqueles de sentimentos baixos! e quasi sempre a isso levados pelo seu espirito fraco de desconfiança de todos e por tudo que, facilmente se agastam, e quem sabe? muitas vezes pelo mal interpretar duma ou outra frase. Deixai socegadas as plantas e as flores, não só porque elas são o nosso enlevo, mas ainda pelo muito que são necessarias á vida, á saúde e, quantas vezes, já no leito de dor, teem ainda o seu capricho, dando nos a continuação da vida, com saúde, por mais alguns anos!

E já agora que a oportunidade é boa, deixai-me que vos diga que, o grande educador e escritor americano Marden, diz alguns num dos seus livros que: «o habil jardineiro e horticultor norte-americano Lutero Burbank, diz que nunca aceitaria no serviço das suas propriedades, jornalheiros que não gostassem de plantas e de flores, porque os seres do mundo vegetal, embora á primeira vista pareçam insensíveis, experimentam a influencia das emoções e pensamentos de quem as cultiva. Quem não gosta de flores não tirará proveito da sua cultura».

Lisboa, Maio de 1943.

Antonio Joaquim Faria

COLOCAÇÃO

Foi chamado para praticar na Estação Telegrafo Postal de Faro, o sr. Gilberto de Oliveira Gonçalves filho do nosso prezado assinante sr. Francisco Custodio Gonçalves, recentemente aprovado no Concurso para operadores dos C. T. T.

A FESTA DOS PESCADORES

Feliz iniciativa foi esta de, todos os anos, por ocasião de começar a campanha da pesca do bacalhau, se comemorar o facto com uma cerimónia oficial:—a festa dos pescadores e a bênção dos lugres que partem para os mares da Terra Nova e da Groenlandia.

Promove-se desta maneira um acto que deveria ser seguido oficialmente para outras actividades a fim de dar ao trabalho a beleza, a dignidade, o sentido espiritual da sua missão dentro da riqueza nacional. Já alguma coisa é feito neste capítulo, em louvor do trabalho e do trabalhador, mas ainda é possível fazer mais. Temos, por exemplo, uma festa a realizar neste genero:—a Festa das Colheitas. Como seria linda essa festa em que se louvasse o esforço do Homem e se agradecesse a Deus a riqueza da Terra.

Os pescadores do bacalhau têm já todos os anos a sua festa. Numa cerimónia oficial, que reúne representantes do Governo e dos organismos interessados na indústria, uma festa cheia de beleza cristã que é ao mesmo tempo uma grande afirmação de fé. Nela é louvado Deus e exaltado o Trabalho. E não é uma simples festa espectacular. Não. A festa dos pescadores de bacalhau é também a demonstração do carinho que ao Governo do Estado Novo merecem os trabalhadores, esses trabalhadores do mar que noutros tempos nada tinham a defendê-los profissionalmente, que nada tinham a garantir-lhes o futuro.

O pescador de bacalhau parte hoje para a sua arriscada missão, certo de que pode tranquilamente dedicar-se à faina da pesca. Deixou na terra a mulher e os filhos, mas estes ficaram seguros de que o pão não lhe faltará em caso que a fatalidade ou a doença lhe roube o marido ou o pai.

E' por isso que cada vez mais a festa dos pescadores de bacalhau é uma cerimónia cheia de fé e de patriotismo. E a sua tradição é tal que nada a pode destruir. O pescador português—como todo o trabalhador português—é cristão e patriota. Por isso bem merece tudo quanto por ele fazemos.

T. V.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

Terça feira—Apresenta a maravilhosa comedia musical: *Rapaziada*.

O elenco é admiravel e com o valioso concurso da Companhia Gang Show do Teatro Scala de Londres e dum orfeão com 300 figuras resultou, *Rapaziada*, um filme alegre e de grande espectáculo.

Os seus bailados, as suas canções e os deslumbrantes conjuntos artisticos são motivos de grande atracção.

Mão Vingadora, um bom complemento do programa, é um filme policial, em que um ex-gangster se propõe descobrir o assassino dum individuo encontrado morto num hotel, apesar de o tribunal já se ter pronunciado pelo suicidio.

Um enredo de crescente interesse.

Sabado—Temos uma produção americana, de grande gargalhada, intitulada: *Tudo Isto é o Inferno Também*.

Uma deliciosa comedia com Lupe Velez e o engraçado comico Leon Errol.

Um orfão de guerra, destinado a estabelecer a harmonia conjugal, origina uma grande trapaalhada de que resultou um duelo a faca, mas o Sheriff conseguiu interrompe-lo e salva as felicidades conjugais.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia SIMPLICIO.

Livros e Autores

«...E tudo isto porque ainda não houve, entre nós, escolas de psicologia, ensinando os dois sexos a compreender-se... Para a mulher, então, que tem de ser espósa e mãe, são muito precisas tais escolas. A vida também ensina, pela apresentação do atrito frequente entre homem e mulher, mas não mostra bem qual o calmante e o segrêdo da cura necessária para limar as arestas que afastam os seres uns dos outros, destruindo a familia e levando o caos às sociedades...»

«...Muitas vezes nem o marido nem os filhos reparam na «escrava» que está a portas a dentro... Estão entretidos, nos seus gabinetes de trabalho, com problemas que agitam o mundo, um dos quais neste momento, é o da abolição da escravatura negra, enquanto que a verdadeira «escrava» de séculos, labuta ao lado, silenciosamente, sem chamar a atenção de ninguém...»

«...Mas que quere? A culpa é da Mãe, de todas as mães, de todas as mulheres... Nós só damos fé de que temos barriga, cabeça ou estômago, quando nos doi uma dessas partes do corpo. Deveria cercar-nos as comodidades a que nos habituaram para lhes darmos o verdadeiro valor... E' esse, afinal, o único ponto em que reconheço a decantada «fragilidade» do seu sexo...»

«...E' preciso criar um lugar de trabalho para a mulher, neste periodo de transição que atravessamos, à semelhança do que já se faz no estrangeiro, onde as mulheres são educadas para trabalhar junto do homem e conquistar, assim, a sua independência e liberdade...»

São estes quatro pequenos excerptos extraídos dum livro que acabo de ler e que me causou a melhor impressão. Trata-se do romance «Mãe», dividido em tres volumes intitulados «Mãe», «Aninhas» e «Rosinha», que Zita Mäga escreveu e a «Maranus», do Porto, editou.

Há neste livro de Zita Mäga, que é a sua estreia—uma estreia de exito retumbante—a par de um forte poder de observação, uma grande e boa soma de saos e judiciosos conceitos e ensinamentos. O estilo, simples e despretencioso, leve e atraente é, todavia, salvo raras excepções, correcto. Aqui e ali, uma fina e delicada ironia.

Substituindo com grande vantagem as variadas «Delly» e «Mary Love» das tão mal educadas meninas da nossa alta e baixa burguezia, Zita Mäga—pseudónimo duma illustre escritora portuense—torna-se, neste romance, a todos o titulos digno de leitura, credora do chamado «sexo fraco» de muito agradecimento pelas palavras que lhe dedica.

E para terminar (comecei por transcrever excerptos e termino referindo-me ao prefácio, mas a razão é tão óbvia que ocioso se tornaria explicá-la...) as «duas palavras» que a Autora colocou na portada do primeiro volume e com as quais, aliás, nem eu nem quem o ler consordará: «Sobre a nudez forte da verdade, além da indumentária desgraciosa e antiquada da bota de elastico e das ceroulas de fitas, o pesado manto da incompetencia!»

Junho de 1943

facinto

Capitão do Porto

Tomou interinamente posse do cargo de Capitão do Porto de Tavira, o sr. comandante José Salvador Mendes, distinto oficial da nossa Marinha de Guerra, que já há anos desempenhou com bastante intelligencia e brio identicas funções nesta cidade.

O «Povo Algarvio» apresenta ao novo Capitão do Porto de Tavira, os seus cumprimentos.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

PELA CIDADE

Cinema ao ar livre—A' hora do nosso jornal entrar na máquina deve estar a realizar-se a primeira sessão cinematografica ao ar livre, desta época no cine-parque, em frente do jardim publico.

Dispondo Tavira dum belo parque Municipal, onde já se têm realizado interessantes festas com a affluencia de numero-so publico porque razão não se transferem para ali as sessões cinematograficas evitando-se assim o trabalho da colocação de toldos que tão mau aspecto dão ao recinto?

Santo Antonio—Na igreja de Santo Antonio da Atalaia, realiza-se amanhã, a tradicional festa em honra do grande traumaturgo português.

No encerramento da festa, á noite ás 22 horas, haverá sermão pelo reverendo Prior de Tavira sr. Antonio do Nascimento Patricio.

Incendios—No passado dia 17 do corrente, cerca das 11,5 horas, isto é, pouco depois de ter passado o comboio correio, deu-se um incendio na seara do sr. Francisco Maldonado.

Atribuiu-se a origem do fogo a alguma faísca saída da maquina do comboio visto a propriedade ficar proximo da linha férrea.

Acorreram prontamente os bombeiros locais que extinguiram por completo o fogo.

Ardeu cerca de metade da seara e uma alfarrobeira.

Pelas desassete horas e trinta minutos do dia 17 do corrente, na povoação de Santa Luzia, deu-se um incendio numa casa cujo telhado era coberto de colmo. Atribui-se a origem do fogo ao descuido da locatária ter deixado o lume aceso, e proximo do mesmo se encontrarem algumas aparas de madeira.

A casa ficou completamente destruida, pois quando chegou ao local do sinistro o pronto-socorro dos Bombeiros Municipais de Tavira, não lhe foi possível prestar qualquer auxilio.

Sindicato dos Empregados de Escriitorio—No próximo dia 22 do corrente, pelas 22 horas, realiza-se no Sindicato Nacional da Construção Civil, com Sede nesta cidade, uma reunião de sócios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escriitorio e Caixeiros do distrito de Faro, a fim de se tratar da organização da sua Secção nesta cidade.

Como se trata de um assunto de grande interesse para a classe é de esperar a comparencia de todos os interessados.

Corridas Pedestres—Conforme noticiamos realizou-se no passado domingo, no campo de jogos do Tavira Ginasio Club, a corrida pedestre promovida pelo «Diario de Noticias» para apuramento do campeão concelhio.

Dentro dos diversos competidores obteve o 1.º premio, fazendo o percurso de 3 quilometros em 11 minutos e 20 segundos o conhecido desportista local Ludovico do Carmo Santos (Campeão de Tavira).

Para complemento desta prova desportiva, realizou-se um encontro de foot-ball entre o Estrela Foot-Ball Club, de Vila Real de Santo António, composto por elementos do Luzitano e Gloria e o club local União Foot-Ball Club de Tavira, tendo saído vencedor o club visitante por 2 a 1.

Tôda esta bela organização se deve em parte ao esforço e boa vontade do sr. José Rodrigues Horra, ligristissimo correspondente do «Diario de Noticias», esta cidade, e ta ntem é digna de elogios a Direcção do Tavira Ginasio Club que cooperou com toda a sua boa vontade para o brilhantismo da prova.

Nominação—Foi nomeado 3.º Oficial da Carara Municipal de Setubal, o sr. Jorge da Cruz Drago, Aspirante da Camara Muni-

Pelo Frémido da vida...

POEMA INÉDITO

—Pelo frémido da vida seremos arrebatados... E nessa doida corrida ficaremos conjugados!

Tu és o Pomo divino que o Céu me quis ofertar.
—E's o alvor diamantino...
—E's a luz do meu olhar...

Tens, meu Príncipe encantado garbo de—Grande Senhor...
Vibra o Azul inebriado por graça do nosso Amor!

Estreitas-me nos teus braços em triunfal alegria...
E cativos desses laços, viveremos noite e dia!

O Tálamo existe, em suma, num castelo à beira mar...
Pois sou a noiva de espuma que Tu levaste ao altar!...

Murcham rosas, desmaiadas...
Porque a elas preferi tuas pupilas amadas e vivo pensando em Ti!

Possuo um Trono estrelado...
Nêle te venho prender, para ficares ligado ao meu peito até morrer!

Olha, eu sou a concha azul meiga a sorrir para Ti.
E Tu és o véu de tul onde eu louca me envolvi!

Maio 1943

Sou a garça da montanha...
Sou a rosa dos caminhos...
Sou Terra que a Vida amanhã, pelo amor dos teus carinhos!

E sou a brisa salina correndo no Litoral...
Sou papoila e sou bonina duma estância original!

Tu és o Oceano profundo, ditoso por me embalar...
Sou alga, vivo no fundo do teu peito a delirar!

E's o Sol que abrasa o monte, eu o ardente roseiral.
—E a Natureza é a fonte do mistério deste Mall...

E's Vida, és realidade, que inebria e dá prazer...
—Dela eu quisera á-vontade todo o sabor conhecer!

Quando te avisto a distância, a labareda... enlouquece...
—Crê, deste Amor a constância, já nem a morte arrefece!

Oh! que Saudades eu sinto brotarem dentro de mim...
E estas Saudades que eu sinto... já nunca mais terão fim!

Nesta página azulada confesso me com fervor...
—Ridente qual madrugada!
—Saudosa como o Sol-pôr!

Vitória Régia

Preocupações dominantes

Fala-se muito, hoje, do problema social. A-pesar disso, poucos dos que mais interessados estão nas suas resoluções, compreendem o que significa esse complexo aspecto da vida de hoje. E se uns crêem, e assim é, que êle engloba a solução das questões da familia e do trabalho, da assistência e previdência, de tudo quanto representa um melhoramento na vida dos trabalhadores, outros parecem ainda embalados por conceitos falidos de reivindicação violenta ou suggestionados por miragens enganadoras de um bem-estar material e individualista. E necessário, por isso, não esquecer que problemas tão vastos não comportam soluções tão simples. A preocupação social—de melhorar a existência—não pode divorciar-se da preocupação económica e política—da independência—e especialmente da preocupação moral—mundo de valores que há-de comandar a vida, para que, sem isso, se não construa o futuro sobre alicerces moveidicos. A solução tem que ser, por isso, parcelar, escalonada, para que ao mundo social não falte a ideia moral—única que implica a aplicação da justiça. A doutrina corporativa portuguesa, levando ao trabalhador um mais justo salário, assegurando-lhe, progressivamente, melhores condições de assistência e previdência, protegendo a familia, cuidando da instrução e da hygiene—física e mental—isto é, proporcionando a realização do Bem Comum, não esquece essa preocupação dominante da vida de hoje—mas não a separa das outras certezas,—morais, politicas e económicas—com as quais caminha no sentido da vitória integral da Revolução.

PELA IMPRENSA

«Diario do Alentejo»—Completou 11 anos de existencia este nosso prezado camarada que se publica em Beja, sob a proficiente direcção do sr. M. A. Eng. na.

Fazemos votos sinceros pelas prosperidades do «Diario do Alentejo» e apresentamos cordeais felicitações pela data festiva.

cial desta cidade, a quem por este motivo endereçamos as nossas felicitações.

Mocidade Portuguesa

A Delegação Provincial do Algarve promove hoje, pelas 18 horas, em Faro, uma regata de «Lusitos», integrada no Campeonato de vela do Algarve. Disputa-se a taça «Comandante Adolfo Trindade».

A regata realiza-se na Ria de Faro (sitio das Quatro Aguas). O embarque para os convidados é na Porta Nova ás 17,30.

Agradecemos ao sr. Delegado Regional a amabilidade do convite que nos enviou.

Aproveitamos a ocasião para agradecermos ao sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, illustre Delegado Regional da M. P. no Algarve, o seu officio com referencia á descrição que fizemos da «Velada por Portugal» na nossa cidade. Nada tem que nos agradeça. A M. P. é uma das organizações de cujo futuro depende o triunfo da Revolução Nacional.

QUADRAS

Lá por ser pobre e tu rica,
Não me queiras desprezar!
O que é do mundo, cá fica,
Quando a morte nos levar.

A estrela do meu destino
Deu me o que eu nunca pensei:
Deu me o teu olhar divino
Num olhar que te lancei.

Fugiste, mas não lograste
Que eu te pudesse esquecer:
Das penas que me deixaste,
Faço as asas p'ra te ir ver!...

Nada de grande e profundo
No mundo existe sem dor,
Que a dor tem alma de amor
—E amar é alma do mundo.

As pedras, que o mundo atira
Aos homens de alma e talento,
Na vida são o desprezo;
Na morte são monumento.

Muita beleza das lágrimas
Há nesta contradição:
Enquanto orvalham a face,
Vão queimando o coração.

Pisadas por toda a gente
São as pedras das calçadas.
E quantas almas os pisam
Que, também, andam pisadas!...

Ambição é uma cruz,
Feita da luz que se almeja...
E' tão intenso essa luz
Que cega quem quer que seja.

Isidoro Pires

Assine o «Povo Algarvio»

Historia do Passado

A Lusitanea

(Consta do final do 1.º Volume da Monarquia Lusitana de Fr. Bernardo de Brito, 1579. Biblioteca G. da U. de Coimbra.)

Segundo o que nos diz o doutor Frei Bernardo de Brito, cronista geral e religioso da Ordem de S. Bernardo professo no Real Mosteiro de Alcobaça, numa sua geografia de 1579, sobre as demarcações da Lusitanea, se observa o seguinte: «Os Lusitanos dividiam-se da outra gente da Espanha assim:—da parte do meio dia a separação era feita pela corrente do *Guadiana*; do norte era rio *Douro*; do ocidente a costa de mar, como vai da boca dum rio destes té a outra; e do nascente hia uma marcação directa desde o lugar onde o rio *Pisuerga* se mete no *Douro* entre *Valhadolid* e *Tordesilhas* té *Vila Nova da Serena* que está fundada sobre o rio *Guadiana*»

E o cronista Bernardo falando dos montes diz:—«E' este Reyno da Lusytania ocupado de muitas e grandes serras que o fazem inexpugnavel, a tôda a nação estrangeira, querendo os naturaes tomar a peito a sua defeza, o primeiro dos quaes, chamado dos antigos *Cico*, he a Serra do Algarve, que serve de apartar este Reyno, do restante de *Portugal*, e começa junto a *Castro Marinho*, continuando seus cumes té se lançar no mar *Oceano*, junto ao lugar de *Aljezur*: o nosso *Resende* tem pera si, que este monte he tronco da *Serra Morena*»

E falando dos rios o Dr. Bernardo diz:—«Os rios celebrados em historiadores antigos que vemos em *Portugal*, ou com os próprios nomes, ou com outros muy diferentes, são os seguintes: *Anna*, que em nossos tempos chamamos *Guadiana*, seguindo o nome *mourisco*. He rio de muita pescaria mas pouco gostosa; vem do seu nascimento correndo por terras de muito pasto, e criação de gados, sempre direito ao *Poente*, e chegando a *Badajoz*, deixa este caminho e se lança contra o *Meodia*, té dar no mar *Oceano Atlantico*, junto de *Ayamonte*. São as aguas deste rio muy pouco gostosas, e de menos recreação á vista, pela côr escura, e triste que levam e tem-se experimentado, que o trigo q. se moe com elas, sai ordinariamente negro, e de ruim côr, por bom que seja o grão, e as pedras em que se moe. Ha neste rio grande pescaria de *Saveis*, *Lampreias* e outras variedades de peixe, mas todo tem muito pouco gosto e de sabor ruim, e carregado.»

E o Dr. Bernardo falando no Capitulo III da sua geografia das *Gentes* (como ele diz) que antigamente viveram na Lusitania, expõe assim:—«*Ouve* antigamente tantas nações diversas em *Lusytanea*, que pera fazer *mêção* de cada *hãa* em particular convinha fazer outro volume, e assim deixadas opiniões das muitas gentes, que povoaram em diversos tempos esta *Provincia*, pois no *discurso* da *História* ha bastante noticia delas, tratarei só das mais principaes, que os geógrafos, e escritores graves nomeão por mais illustres. Naquele espaço de terra, que ha desde o rio *Guadiana*, té o Cabo de São Vicente (deixados os povos *Curetes*, em que fala Justino, e o Bispo de Girona) viveram os povos, que *Ptolomeu* chama *Turdetanos*, diferentes de outros, que *tinhão* o proprio nome, e *vivião* em *Adaluzia*, aos quaes *Tito Livio* nota de pouco guerreiros, e *avidos* por taes entre outras *nações de Espanha*. Tiveram estes em sua *Comarca* muitas povoações grandes, e que naquele tempo *perão* de muita conta em *Espanha*, como *forão* o *Porto de Annibal*, que he (como algũs querem) *Vila Nova de Portimão*; *Julia Mirtilis*, que he *Mertola*; *Balsa*, que *oje* chamamos *Tavira*; *Ossonoba*, de *cujas ruynas* se levantou a *cidade de Faro*, *algum tanto afastada do primeiro sitio*, e *mais visinha do mar*. Nestes povos mete *Ptolomeu* tam-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Luiza Baptista Cruz. Em 21—D. Ilka Leiria Ravasco e o sr. Roque Luiz Faria Ponce. Em 22—D. Julieta Domingues, dr. João Baptista Caleça e sr. José Joaquim Valeiro. Em 25—D. Ana Saraiva Rosa e sr. Armando Alves Leandro. Em 26—Srs. Alberto Cardoso e Mariano Guerreiro Domingues.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua Esposa encontra-se nesta cidade o sr. Dr. João Aguas Guimarães, Engenheiro Geografo, nosso prezado conterrâneo

Nascimento

Em Beja, teve o seu bom successo dando á luz uma criança do sexo masculino, a Sr.ª D. Maria da Conceição Dória Pacheco, esposa do nosso prezado assinante sr. João Afonso Dória Pacheco, dignissimo Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade.

NECROLOGIA

No dia 12 do corrente faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Maria Antonia Sacramento Neto de 94 anos, viuva do sr. João do Sacramento Neto. A extinta era tia do sr. José do Sacramento Neto, a quem o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

Revistas e Jornais

«Gazeta das Aldeias»

N.º 2014—Recebemos a «Gazeta das Aldeias», cujo sumário é o seguinte: A Nação e a sua economia; Portugal Agrícola Centenário—Recortes de uma palestra-panorama de oito séculos de nacionalidade—*João Braga*; A colonização do pliocénico, campo aberto á iniciativa particular—*José R. Vaz Pinto*; Arranque de eucaliptos—*S. P. Mesquita*; Prática de trabalhos nos campos—A «semente» da batata—Sapiência e realidade—*A. C.*; Adubação das bananeiras; Na coelheira; O oídio aparecerá?—Que exórdio empregar? Campanha da matéria orgânica—*Artur Castilho*; No Ultramar—A Rotenona; Noticiário—Angola—Moçambique; Diarria branca dos leitões—*J. V. de Paula Nogueira*; Consultas—Cultura da dedaleira—Ainda o «Alcornoque»—Adubação de milho com estrume e água salgada—Sobre o póro—Regas diárias de milho?—Preparação de calda sulfobárica—Sacha das faveiras—Silo para trinta ovelhas e três cavalgaduras—A «Activina» nos cereais—Ensilagem de batata—Forragem para encher um silo—Aplicação da «Activina» a limoeiros—*A. Castilho*; Livros sobre conservas de frutas e legumes—Conservação do trigo e do feijão—Livros sobre aveleiras—*A. Castilho*; Informações—Estatística—Legislação—Assembleia Nacional—Providências officiais—Organização agricola—Exposições e Concursos—Excursões e Visitas—Madeira—Do Estrangeiro; Intermediário dos lavradores; *Na capa*: Melgaço (estrada para S. Gregório)—O Cruzeiro da Paz.

As assinaturas podem ser pedidas á Redacção deste jornal.

bem *Cetobriga*, que he *Setubal*, e ainda *Salacia*, que he *Alcacer do Sal*; e pelo serião dentro, mete na conta a *Pax Julia*, que *oje* chamamos *Beija*»

Nota:—A Monarquia Lusitana—foi composta pelo Dr. Padre Frei Bernardo de Brito, cronista geral, que a dedicou ao «catolico rei D. Filipe 2.º de nome rei de Espanha Imperador do Novo Mundo»; e foi impressa no—«Insigne Mosteiro de Alcobaça por mandado do Padre Geral Frei Francisco de S. Clara com licença e privilegio Real—ano de 1597». O doutor Bernardo de Brito era sacerdote de Missa, teologo, filho do capitão Pero Cardoso Dandrada, da vila de Almeida.

Honorato Santos

Assinal o «Povo Algarvio»

Loulé Desportiva

Pela Provincia

O desporto favorito do louletano, aquele que mais o tem arrebatado nas pugnas desportivas, tem sido, indubitavelmente, o ciclismo.

Não é de estranhar esta preferência, se recordarmos que, na representação desta modalidade, Loulé marcou posição de destaque, por intermédio de alguns ciclistas com categoria firmada no ciclismo nacional.

Quando o par Cabrita Mealha—Soares Barbara venceu as primeiras «24 Horas» ciclistas realizadas no Porto, o entusiasmo nesta vila foi enorme. O cometimento daqueles dois corredores, em competição com os melhores «pisteurs» espanhóis e nacionais foi proeza digna de realce e merecedora da recepção que os desportistas louletanos lhe dispensaram.

Ao lado dos melhores corredores portugueses, Cabrita Mealha alcançava ainda outra victoria brilhante na disputa da I Cova da Piedade-Loulé. Numa das «Voltas a Portugal» o mesmo «az» mereceu as melhores atenções do publico desportivo do paiz quando, representando o Belenenses, conseguiu deter por largo tempo a simbolica «camisola amarela».

O basquet-ball, o hipismo, o tiro aos pombos, o ping-pong e o bilhar tambem contam adeptos e praticantes nos meios desportivos louletanos. Desportos mais pobres, porém, a sua actividade é reduzida em relação com a própria expansão destes desportos no paiz.

No bilhar fez-se Loulé representar no Torneio de Propaganda do «Seculo» e vai brevemente disputar-se um campeonato, entre jogadores do concelho, nos salões do Café Avenida.

No ping-pong efectuou-se, recentemente, em disputa duma taça, um interessante torneio entre a Sociedade dos Artistas e o Atlético S. Club.

No tiro aos pombos houve um concurso, há algum tempo, cuja prova reuniu bons atiradores.

O basquet é de todas as modalidades a mais abandonada, depois de já ter havido algum entusiasmo por ela. O campo de basquet no Estadio Municipal tem servido ultimamente para o garotio se entreter no futebol.

No hipismo só uma ou outra demonstração particular tem servido de consolação aos afeiçoados da equitação, que contam razoavel numero e certo entusiasmo neste concelho.

Depois do ciclismo é o futebol a modalidade que tem papel importante a desempenhar nesta vila.

O fraco entusiasmo do louletano pelo desporto-rei deve atribuir-se, como causa principal, á fragilidade das suas equipas representativas. Se Loulé conquistar um dia posição de relevo em futebol como já a teve no ciclismo, estamos convictos de que o numero de entusiastas aumentará. Para o alheamento de praticantes e publico, numa vila de progressos meritorios, só é possível encontrar como razão forte a descrença sistemática do publico, nas possibilidades das equipas louletanas.

—Não se tem cuidado convenientemente da preparação duma boa equipa?

—Essa equipa é necessária, tem de ser «fabricada» com metodo, com entusiasmo, com bases tecnicas do jogo, com a indispensavel instrucção de brio, lealdade e correcção desportivas.

Os primeiros passos estão encaminhados para essa finalidade.

O «Povo Algarvio» não tem regateado o seu apoio, contribuindo com o valioso auxilio das suas colunas e com a brilhante iniciativa de patrocinar o «Torneio de Revelações» que em Loulé se vem disputando entre 5 dos seus melhores clubs recreativos e desportivos.

Para este «Torneio» a affluencia de publico tem correspondido com a sua presença em elevado numero, tendo-se até batido «records» de bilheteira e de assistência. Com o objectivo de estimular a mocidade, os rapazes até 10 anos têm entrada gratuita e os de 15 anos têm pago meia entrada. Senhoras e crianças tambem têm entrada gratis. Por esta razão o numero dos espectadores em cada programa de jogos tem andado á volta de 1000 pessoas, o que é importante para jogos de caracter popular e de iniciativa particular. Como nota simpática e benéfica, retira a Comissão Organizadora de cada bilhete vendido 10 centavos para o hospital desta vila sendo já entregue a esta casa de beneficencia em 3 jogos Esc. 92780, respeitantes á venda de 928 bilhetes. Como ainda faltam 7 jogos é de prever, dentro desta média, que a Santa Casa da Misericórdia venha a receber 300 a 350 escudos, fora ainda o concessão da exploração do bufete no campo, quantia que não está determinada.

O primeiro grande jogo deste torneio efectuou-se dia 10 entre o Atletico—Campinense, dois favoritos á taça, sendo seu resultado um empate de 1-1. Foi um jogo enérgico e rijamente disputado até final. O publico gostou e saiu satisfeito do campo. As duas equipas exibiram-se o melhor possível, cada uma no seu estilo próprio, mas ambas foram enormes no dispêndio de entusiasmo, vivacidade e energia.

A Comissão Organizadora tem sido incensável na boa organização deste torneio e exige, com a maior severidade, disciplina e correcção, o que até agora se tem verificado e espera registar até final do torneio.

O publico desportivo louletano anda

bastante entusiasmado com o torneio e os seus clubes favoritos têm servido para inumeras apostas; nos cafés e estabelecimentos diversos, durante a semana, é por vezes conversada obrigatoriamente a discussão sobre os jogos do torneio.

Dois estabelecimentos importantes da vila têm em exposição nas suas montras os prémios seguintes:

Taça jornal «Povo Algarvio» para o vencedor.

Uma garrafa de Licor, um frasco de brilhantina e um chapéu tipo Palmares, ofertas para os 3 melhores jogadores em exhibição, correcção e lealdade, nas montras da casa Ideal e uma camisa «Regojo» para o melhor marcador do torneio, na casa Cachola.

No final da terceira semana a classificação é a seguinte:

1.º—Onze Branco F. C., 3 jogos, 2 victorias e 1 empate: 8 pontos. 2.º—Campinense, 2 jogos, 1 victoria e 1 empate: 5 pontos. 3.º—Artistas, 3 jogos, 1 victoria e 2 derrotas: 5 pontos. 4.º—Atlético, 2 jogos, 0 victorias e 2 empates: 4 pontos. 5.º—Quarteirense, 2 jogos, 0 victorias e 2 derrotas: 2 pontos.

O «goal-ovrage» é o seguinte: 1.º—11-4; 2.º—3-1; 3.º—5-7; 4.º—3-3 e 5.º—2-9. O «goal-scorer» é José Vairinhos, do Onze Branco, com 4 «goals», seguido de Seródio, dos Artistas, com 3.

A Comissão Organizadora está muito grata á Ex.ªª Camara pela cedencia, gratis, do seu magnifico Estado Municipal.

A propósito do Estadio Municipal; estivemos há dias na Secretaria da Camara a admirar, por gentil deferencia do Chefe da Secretaria, Ex.ª Sr. Raul Pinto, o magnifico projecto de ampliação e modernização do referido Estadio, obra importante no plano de realizações da Camara e que se encontra, para aprovação e obtenção de comparticipação no Ministério das Obras Publicas.

Fomos informados de que semelhante empreendimento, só entrará no caminho das coisas praticas depois de conclusas certas obras de urgencia, em andamento, e a construcção do Parque Municipal, cuja prioridade de execução é, incontestavelmente, de interesse publico geral e turistico.

O seu orçamento baseado em 1936, anda á volta de 300 contos, porem, com o elevado custo do material na actualidade, deve elevar-se quasi para o dôbro.

A amplitude do melhor campo desportivo do Algarve, merece esta iniciativa, a qual depois de pronta deve conferir a este Estadio o titulo de *melhor da provincia*, á excepção do Stadium do Lima no Porto.

O que vimos é impressionante e grandioso: alargamento e deslocação, com as medidas internacionais, do campo de futebol; construcção duma pista em «relevo», para ciclismo e motociclismo; dum «court» de tenis e piscina de natação; duma bancada, em cimento armado, com o comprimento de 80 metros, respectiva cobertura no género dos Estadios das Salezias e Lima, para uma capacidade de 6000 pessoas; e duma fachada verdadeiramente monumental, depois de alargada a rua principal da entrada e com frente para a Avenida José da Costa Mealha.

A par da boa vontade geral de toda a Ex.ªª Vereação uma figura se tem imposto á consideração de todos os desportistas louletanos: referimo-nos ao vereador do pelouro respectivo, Ex.ª Sr. Sebastião Marques, que não tem descurado a realização desta obra, a qual depois de pronta deve merecer os louvores e a gratidão de todos os louletanos.

Torneio de Futebol

O torneio de futebol, que se estava realizando em Loulé, para disputa da taça «Povo Algarvio», foi suspenso, em sinal de sentimento, pelo falecimento do guarda-redes do grupo A Sociedade dos Artistas, devido a um choque que teve, em jogo.

A familia do falecido foi entregue toda a receita liquida proveniente dos jogos a importância de Esc. 1.470,000.

Ao desditoso rapaz foi-lhe feito o funeral no qual se incorporaram todos os jogadores do torneio, as Direcções de outras colectividades, estandartes, etc. além duma enorme multidão de amigos.

O torneio deverá recommençar no principio da próxima época. A familia enlutada e a Sociedade dos Artistas apresenta o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

(ATRAZADO)

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Gastro Marim

O Castelo de Castro Marim foi ocupado pela ala 6.ª da Mocidade Portuguesa de Vila Real de Santo Antonio, com o seguinte programa:

Dia 29—A's 21,30 horas—Sessão junto ao Castelo para a entrega das chaves, discursando o Delegado Regional Victor Adragão, Adjunto do Delegado Provincial Dr. Matos Parreira e Dr. Salvador Martins Pontes como Presidente do Municipio.

A's 22 horas—Ocupação.

A's 23 horas—Chama da Mocidade.

A's 24 horas—Içar das Bandeiras Nacional e da Organização.

Dia 30—A's 8 horas—Missa Campal rezada pelo Rev. Vicente Araujo e dialogada por meninas da Mocidade Portuguesa.

A missa comungaram muitos fieis e finda ella fez um lindo discurso o rev. Vicente Araujo.

A's 8,30—Arriar das Bandeiras e discursos de agradecimento feitos pelo Delegado Regional e Adjunto do Delegado Provincial, pela forma correcta como todos se comportaram e ao povo de Castro Marim pelo seu concurso a estas cerimoniaes.

A todos os numeros compareceu todo o elemento official, Legião, meninos das escolas, bastantes senhoras e muito povo.—E.

Santa Catarina

Cantina Escolar de Santa Catarina

Num dos ultimos numeros do «Povo Algarvio» dei a noticia da criação duma Cantina Escolar nesta freguesia. Hoje venho dizer que a Cantina já está organizada faltando umas pequenas coisas para poder funcionar. E' digno de registo o esforço do Ex.ª Sr. Director do Distrito, e da Ex.ªª Junta da Provincia que tem contribuido para que na nossa aldeia haja uma Cantina Escolar. Interessa-me sempre tudo o que diz respeito a melhoramentos e, não podia ficar indiferente a tão benemérita obra de assistência quando essa obra é em favor dos pequenos que não de ser os homens e mulheres de amanhã. Fui até ao edificio escolar e, numa das dependencias lá vi a minuscula mobilia de casa de jantar. E' interessante a modesta mobilia, solidamente construida o que honra o operário que a fez. A loiça nos escarpates dão uma nota de asseio á pequena sala de jantar; a mesa coberta de mosaicos brancos não necessita toalha.

Conversando com a senhora professora interroguei qual á maneira como pensava manter a cantina ao que respondeu: Contamos com a verba das licenças de bailes, que como sabe nesta freguesia é grande, com o auxilio da Ex.ªª Junta da Provincia, com a Dig.ªª Camara, com a nossa Junta e... com os bons corações desta terra!

Despedi-me sensibilizado por ver como se trata da organização da cantina. Bem haja todos os que se esforçam para o bem da humanidade não se poupando a esforços e conseiras.—E.

Loulé Comercial

O movimento comercial, especialmente aos domingos, em Loulé, faz-nos recordar uma Lisboa em miniatura. Desde o Mercado ao Largo de S. Francisco é de apreciar o enorme vaivem de publico entrando e saindo dos estabelecimentos, provocando alguns dêles, principalmente no ramo de tecidos, uma autentica azafama para atender o aglomerado de compradores.

Em fazendas brancas a Casa Branca do comerciante sr. José de Sousa Inês, é o primeiro estabelecimento da vila especialmente em modas, malhas, miudezas e retrozaria.

Em lanificios a Casa das Casimiras impõe-se ao conceito do publico pelo seu vasto sortido.

No ramo de café a chavena Loulé está esplendidamente servida por dois bons estabelecimentos: o café Louletano e o Avenida.

O primeiro destaca-se pelo seu moderno salão de café e o segundo pela sua sala de bilhares.

Em pastelaria e doçaria fina a Pastelaria Portugal é recomendada por todos e a sua gerencia está entregue a pessoa competente para as exigencias da industria.

A ourivesaria Laginha & Ramos, o mais luxuoso e elegante estabelecimento comercial da vila, destaca-se pelo seu bom sortido de relojoaria.

Por ultimo a Pensão Castanho é a preferida pelo seu tratamento familiar e bom serviço de cozinha.

E eis aqui uma breve resenha de alguns dos principais estabelecimentos de Loulé.

Annucial do «Povo Algarvio»

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementeas sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

ATENÇÃO!

Se o cavalheiro ou senhora
Deseja vestir com graça;
Vá já á «Competidora»
Ali no Largo da Praça.

Lindos tecidos p'ra V'rao.
Artigos finos e leves
Preços sem competição
No José Augusto Neves.

Vende-se

Uma raquette para tenis,
marca «La Belle»—Slazenger's,
e uma prensa Slazenger's, tudo
em estado novo, sem uso.
Nesta redacção se diz.

ESPINGARDA

De 12 mm em segunda mão
compra-se. Informa Rafael To-
maz Canau—Tavira.

Charrette

Compra-se em 2.ª mão.
Nesta Redacção se Informa.

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Es-
pingardas de Luxo

Sensível diferença de pre-
ços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juizo e primeira secção, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, notificando o reu Verissimo da Luz ou José Verissimo da Luz, casado de quarenta anos de idade, trabalhador, ausente em parte incerta, sendo o seu último domicilio no sitio do Belo Monte, freguesia da Luz, desta comarca, se apresente neste Tribunal, a-fim-de, com a sua assistencia prosseguir os termos do processo de querrela que contra ele move o Digno Agente do Ministerio Publico nesta comarca, como autor do crime previsto e punido pelo artigo trezentos noventa e dois do Codigo Penal, sob a cominação de, não comparecendo, prosseguir o processo à revelia, podendo, decorrido o prazo dos éditos, o reu ser preso por qualquer pessoa do povo, e o deverá ser por qualquer official de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em Juizo.

Tavira, 9 de Junho de 1943.

O chefe da 1.ª secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

Jota-Bar

Apresenta as melhores
LARANJADAS

os mais deliciosos vinhos
DO PORTO E DE MESA

e a mais fina
PASTELARIA

Sem pretender fazer con-
corrência oferece os me-
lhores preços.

Os lucros desta casa são
retribuidos em melhora-
mentos e comodidades.

Brevemente, uma nova
secção a inaugurar.

Preferir JOTA-BAR é desejar o
progresso de Tavira, porque
o seu lema é BEM SERVIR.

Vende-se ou arrenda-se

Uma fazenda no sitio da Pal-
meira freguesia da Luz, que
consta de sequeiro e regadio;
diverso arvoredado, e casas de
moradia com dependencias.

Quem pretender dirija-se a
José Pedro Viegas (Caracol)—
Tavira.

CASAS

Vendem-se 4 nesta cidade.

Uma na R. Paio Peres Cor-
reia n.º 9 e 3 na R. Dr. Miguel
Bombarda n.ºs 2 e 4, 8 e 10,
61 63 e 65.

Informa e vende na R. Dr.
Miguel Bombarda 22.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.º

TEL. 57

F A R O

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades
em Lanificios, tendo fazendas
ao preço da tabela
em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.^{mos}
Fregueses a preferencia na esco-
lha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

Faço saber que correm édi-
tos de trinta dias a contar da
publicação deste anúncio citan-
do Maria Júlia, domestica, au-
sente em parte incerta, para no
prazo de cinco dias, findo o dos
éditos, contestar, querendo, o
pedido de assistencia judiciária
feito por seu marido José dos
Santos Viegas, residente em Ta-
vira, para contra ela intentar
acção de divórcio litigioso.

Tavira, 14 de Junho de 1943

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei

O Juiz Presidente

Frederico Chagas

2 escaleres

Vendem-se em Tavira, trata
Eduardo Mansinho.

Vendem-se

Prensas usadas de lagar e um
alambique para distilação.

Trata-se na Rua Almirante
Candido Reis, 47—Tavira.

Vacas Leiteiras

Vendem-se das mais puras
castas.

Nesta Redacção se informa.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faço saber que correm édi-
tos de trinta dias, a contar da
segunda publicação deste anun-
cio, citando Carolina Augusta,
doméstica, residente na fregue-
sia de Bonça, comarca de Mir-
randela, para no prazo de cinco
dias, findo o dos éditos, contes-
tar, querendo, o pedido de as-
sistencia judiciária feito por seu
marido Eduardo Afonso, serra-
lheiro mecânico, residente em
Tavira, para contra ela intentar
acção de divórcio litigioso

Tavira, 14 de Junho de 1943

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei

O Juiz Presidente

Frederico Chagas

Grafonola

Tipo antigo em bom estado,
vende-se.

Nesta Redacção se informa.

CARLOS PICOITO

ADVOCADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quin-
tas feiras, no escritório
do solicitador Carmo Pires

SENHOR LAVRADOR**SEJA PREVIDENTE**

Prepare a colheita do ano que vem, deitando já ACTIVI-
NA nos seus alqueives.

Ao atalhar ou gradar os seus alqueives, incorpore na sua
terra 700 a 900 quilos de ACTIVINA por hectare,
ou seja, uma boa mão cheia por metro quadrado.

Quanto mais tempo a ACTIVINA actuar, mais importante
será a sua acção e melhores serão as suas colheitas.

Requisitando já a ACTIVINA que precisa, evita os trans-
tornos e prejuizos que a crise dos transportes tem ocasionado

Cuide da sua terra e ela lhe dará boas colheitas

F. DE VASCONCELLOS

Rua do Alecrim, 46, S/LOJA

LISBOA

ACEITAM-SE AGENTES